

**PARA ALÉM DA ESCOLA, TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: ATUAÇÃO DO(A)  
PEDAGOGO(A) NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

BEYOND SCHOOL, TREATING NEW PATHS: THE PERFORMANCE OF THE  
PEDAGOGIST IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

MÁS ALLÁ DE LA ESCUELA, TRATANDO NUEVOS CAMINOS: LA ACTUACIÓN  
DEL PEDAGOGO EN EL CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL

Lara Fabian Novais Moreira<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-7290-3362>  
Claudionor Alves da Silva<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-9329-0523>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil;  
lfnovaismoreira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil;  
claudionor.silva@uesb.edu.br

**RESUMO:** O presente trabalho baseia-se em uma reflexão sobre a atuação e contribuição do(a) pedagogo(a) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). No CAPS, por possuir uma equipe multiprofissional, em seu Manual (2004), destaca e requer as potencialidades do(a) pedagogo(a) para o desenvolvimento de atividades psicoeducativas. À luz das concepções sobre o campo de atuação do(a) pedagogo(a) desenvolvido por Libâneo (2001, 2010, 2012), Severo (2015), Freire (1967, 1981, 1987, 2015, 2019) e o espaço não escolar como potencialidades de vim a ser educativo, buscou-se compreender as contribuições do(a) pedagogo(a) no/para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva metodológica qualitativa de revisão bibliográfica, destacando seis textos que abordam sobre a atuação do(a) pedagogo(a) no CAPS. A atuação do(a) pedagogo(a), agrega ao espaço do CAPS, em colaboração com os demais profissionais atuantes, na articulação da educação e saúde mental, na promoção da recuperação e tratamento dos sujeitos. O(a) pedagogo(a), em seu trabalho autêntico e colaborativo, demonstra a possibilidade de ocupar outros espaços não escolares, no desenvolvimento de ações educativas em novos ambientes, em que há potencialidade de ensino e aprendizagem, na formação integral do sujeito.

**Palavras-chave:** Atuação; CAPS; Pedagogia; Pedagogo.

**ABSTRACT:** The present work is based on a reflection on the performance and contribution of the pedagogue in the Psychosocial Care Center (CAPS). In the CAPS, because it has a multidisciplinary team, in its Manual (2004), it highlights and requires the potential of the pedagogue for the development of psychoeducational activities. In the light of the conceptions about the field of action of the pedagogue developed by Libâneo (2001, 2010, 2012), Severo (2015), Freire (1967, 1981, 1987, 2015, 2019) and the non-school space as potentialities of becoming educational, we sought to understand the contributions of the pedagogue in/to the Psychosocial Care Center (CAPS). The research was developed in a qualitative methodological perspective of bibliographic review, highlighting six texts that address the

performance of the pedagogue in the CAPS. The performance of the pedagogue adds to the CAPS space, in collaboration with other professionals, in the articulation of education and mental health, in the promotion of recovery and treatment of the subjects. The pedagogue, in their authentic and collaborative work, demonstrates the possibility of occupying other non-school spaces, in the development of educational actions in new environments, in which there is potential for teaching and learning, in the integral formation of the subject.

**Keywords:** Acting; CAPS; Pedagogy; Pedagogue.

**RESUMEN:** El presente trabajo parte de una reflexión sobre el desempeño y aporte del pedagogo en el Centro de Atención Psicosocial (CAPS). En el CAPS, por contar con un equipo multidisciplinario, en su Manual (2004), destaca y exige las potencialidades del pedagogo para el desarrollo de actividades psicoeducativas. A la luz de las concepciones sobre el campo de acción del pedagogo desarrolladas por Libâneo (2001, 2010, 2012), Severo (2015), Freire (1967, 1981, 1987, 2015, 2019) y el espacio no escolar como potencialidades de convertirse en educativo, buscamos comprender las contribuciones del pedagogo en/para el Centro de Atención Psicosocial (CAPS). La investigación se desarrolló en una perspectiva metodológica cualitativa de revisión bibliográfica, destacando seis textos que abordan la actuación del pedagogo en los CAPS. La actuación del pedagogo se suma al espacio CAPS, en colaboración con otros profesionales, en la articulación de la educación y la salud mental, en la promoción de la recuperación y tratamiento de los sujetos. El pedagogo, en su trabajo auténtico y colaborativo, demuestra la posibilidad de ocupar otros espacios no escolares, en el desarrollo de acciones educativas en nuevos entornos, en los que hay potencialidades de enseñanza y aprendizaje, en la formación integral del sujeto.

**Palabras clave:** Actuación; CAPS; Pedagogía; Pedagogo.

## Introdução

Perceber a presença da Pedagogia em outros lugares formativos não escolares é algo desafiador em meio a pensamentos exclusivistas da educação formal. Os saberes e conhecimentos acadêmicos postulados no currículo de Pedagogia traçam uma visão unilateral do campo de atuação do profissional docente, dando luz apenas a sua ação na escola, ofuscando as possibilidades de atuação em espaços não escolares, ou seja, instituições como ONGs, hospitais, empresas, na assistência e acolhimento social, como o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, e o CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.

Em um âmbito social de atuação psicoeducacional o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um possível local de atuação do(a) pedagogo(a). O CAPS é uma unidade especializada em saúde mental para o tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave ou persistente. O centro oferece tratamentos medicamentosos e terapêuticos, composto por uma equipe multiprofissional.

Sabendo das habilitações legais do(a) pedagogo(a), descritas nas Diretrizes Nacionais Curriculares (Brasil, 2006) para o curso de graduação em Pedagogia, esse profissional é

habilitado a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (Brasil, 2006, p. 2). A partir dessa afirmação, elabora-se como pergunta geradora desse artigo: como a pedagogia pode contribuir no espaço não escolar: no e para o Centro de Atenção Psicossocial?

As ações pedagógicas no CAPS possibilitam a uma ampliação do campo de atuação do(a) pedagogo(a), no auxílio e contribuição para a reinserção social do sujeito em sofrimento psíquico. Portanto, essa pesquisa tem o objetivo de analisar as contribuições da pedagogia no/para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como espaço de atuação do(a) pedagogo(a), discorrer sobre o espaço de atuação do(a) pedagogo(a) e identificar possíveis ações e ou possibilidades de atuação do(a) pedagogo(a) no CAPS.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva metodológica qualitativa de revisão bibliográfica, destacando seis textos (4 artigos de revistas e 2 dissertações de mestrado), que abordam sobre a atuação do(a) pedagogo(a) no CAPS. O levantamento bibliográfico possibilitou visualizar as atividades exercidas pelos profissionais docentes, destacando que estes elaboram práticas educativas próprias para o espaço. Segundo Groulx (2008, p. 95) “a pesquisa qualitativa remete aqui a um espaço de práticas relativamente diversificadas e múltiplas”.

Para análise do conteúdo pesquisado, compreende-se a concepção definida por Bardin (2016), que se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, sendo, também “[...] a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação” (Bardin, 2016, p. 51). Desse modo, interpreta-se que a análise de materiais bibliográficos seja uma operação que visa compreender as ideias dos textos, de modo a ressignificar as informações, na busca de entendimento sobre como a pedagogia pode contribuir no espaço não escolar: no e para o Centro de Atenção Psicossocial.

Para a coleta de dados, foram previamente definidos os instrumentos, seleção de sites de credibilidade acadêmica, como Scielo, Google Acadêmico e o Portal CAPES, buscando textos científicos, relativos a artigos de revistas acadêmicas, teses ou dissertações, publicados entre os anos de 2019 e 2021. No primeiro momento, buscou-se pelos textos a partir das

palavras chaves: Pedagogo(a), CAPS, Educação e Atuação. Desse modo, nos sites supracitados, foram encontrados 17 textos que atendiam às características do primeiro momento. No segundo momento, realizou-se a leitura e análise dos resumos dos textos encontrados. Como ferramenta de seleção, destacamos os objetivos específicos dos trabalhos, de modo que houvesse relação com a atuação do(a) pedagogo(a) no espaço do Centro de Atenção Psicossocial, em atividades educativas articuladas a equipe multiprofissional do Centro. Ao final, foi selecionado os textos dispostos no quadro abaixo.

**Quadro 1** – Informações gerais sobre os textos selecionados

TEXTO 1	“Oficinas de Alfabetização com usuários de um CAPS-AD”, publicado pela Revista de Psicologia, em 2021, pelos autores Francisco Valberdan Pinheiro Montenegro e Leandro Sobral de Lima.
TEXTO 2	“Gente é mais que homem’: gênero e cuidados em álcool e outras drogas”, publicado pela Educar em Revista, em 2020, pelos autores Michele de Freitas Faria de Vasconcelos, Fernando Seffner e Marcos Ribeiro de Melo.
TEXTO 3	“Pedagogo em ambientes não escolares – atuação do pedagogo junto ao Centro de Atenção Psicossocial Infanto- CAPS I”, publicado em 2019 pela Revista Transformar, dos autores Luciano Dias de Sousa, Flávio Aparecido de Almeida, Neide Aparecida Dutra.
TEXTO 4	“O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como campo de atuação da pedagogia social”, publicado pela Revista Diálogos Interdisciplinares, em 2020, produzido pelas autoras Mariza da Gama Leite de Oliveira e Clarice Cintra Roig Elorza.
TEXTO 5	“O pensar e O fazer de pedagogas no CAPS”, dissertação de mestrado, defendida por Adriano Lucena de Góis, em 2019, pela Programa de Pós-Graduação em cognição, tecnologias e instituições - PPGCTI da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA.
TEXTO 6	“Da atividade realizada ao real da atividade: uma análise do trabalho de pedagogas em CAPS”, dissertação de mestrado defendida por Júlia Grasiela Santos da Silva, em 2019, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Fonte: Dados da pesquisa; elaborado pelos autores

## O campo de atuação do(a) pedagogo(a)

O(a) pedagogo(a) ocupa-se a investigar as práticas sociais de educação, em que a cada fase ou tempo da humanidade é modificada, alinhando as demandas sociais, culturais e econômicas da sociedade. A educação é como “uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (Brandão, 2007, p. 10), é uma característica especificamente humana que auxilia na construção comum do saber “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2019, p. 96).

A construção social sobre o conceito de educação e pedagogo(a), é ressignificada a medida das transformações humanas e sociais, para atender as necessidades culturais e sociais. Atualmente, o(a) pedagogo(a) é definido por ser o(a)

[...] o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de comunicação e apropriação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana, considerados a partir de contextos sociais e culturais concretos (Libâneo, 2012, p. 22-23).

Diante disso, nota-se que o trabalho do(a) pedagogo(a) não se reduz ao mero trabalho educativo em questões formais de ensino, a educação não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de práticas, saberes e valores, sendo o seu objetivo a formação humana. A compreensão sobre o que é Pedagogia está, portanto, vinculada à ação formativa ou educativa em todas as circunstâncias da vida.

Compreende-se que a educação seja moldada a partir das necessidades e exigências dos sujeitos, em que a escola não é o único local de atuação do(a) pedagogo(a), esse poderá atuar em diferentes espaços que possui demandas socioeducativas, assim como, em espaço que sejam possíveis e previstos conhecimentos pedagógicos.

Destaca-se na possibilidade de trabalhar em espaços não-escolares, em promoção de aprendizagens, ecoa-se, “portanto, há múltiplas formas de educação, entre as quais situa-se a escola. [...] a escola não é a única, nem mesmo a principal forma de educar [...]” (Saviani, 2011, p. 83). Desse modo, percebe-se o caráter multifacetado do fenômeno educativo, em que seu praticante, nesse caso em específico, o(a) pedagogo(a), dispõe de multidimensionalidade no seu campo de atuação, onde sejam previstas e necessárias à sua presença.

O desenvolvimento da ciência pedagógica e a reflexão teórica sobre a problemática educativa na sua multidimensionalidade, entretanto, seria o pressuposto para a reconfiguração a identidade profissional dos professores, para além de sua especialização na ciência/matéria de ensino em que deve ser formado. Há, assim, evidências de que a pedagogia e o curso de formação profissional que lhe corresponde não só esgotou suas possibilidades de investigação teórica como têm pela frente grandes tarefas sociopolíticas (Libâneo, 2010, p. 152).

Considerando as novas exigências na formação de um novo educador, é preciso compreender que o processo educativo acontece de diversas formas, em diferentes espaços, assim como pressupõe Severo (2015, p. 564), “o século XXI é cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diferentes possibilidades de ensinar e aprender, tornando ainda mais complexo o significado e as formas de educação”.

Entende-se a educação como prática social. Assim, “ver a educação apenas no âmbito escolar é pedagogismo que empobrece uma visão contextualizada da prática educativa escolar” (Libâneo, 2010, p. 90). O processo educativo, em forma de ensino, sendo um ato intencional, em movimento de compartilhamento de conhecimentos, valores, habilidades e técnicas, pode ocorrer em diferentes espaços que propiciem ações educativas e de modo planejado, ações pedagógicas, sendo uma (co)construção de saberes, como é afirmado na premissa freiriana: “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (Freire, 2019, p. 47).

Ademais, a educação, segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2011), em suas várias modalidades, caracteriza-se como processo de formação das qualidades humanas, diferenciando do ensino, esse sendo o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim, assim, compreende-se a educação em seu sentido pluridimensional.

As práticas educativas podem ocorrer na escola ou em outros locais que possibilitem essa inserção. Libâneo (2010) afirma que há três modalidades da educação: informal, não-formal e formal. A educação informal é não intencional e está estabelecida em todas as relações sociais entre os indivíduos, “num sentido mais amplo, a educação abrange o conjunto das influências do meio natural e social que afetam o desenvolvimento do homem na sua relação ativa com o meio social” (2010, p. 87). A educação formal seria, pois, uma educação intencional, estruturada, sistematizada, organizada e planejada, sendo a escola um dos principais ambientes favoráveis a essa educação, ou seja, “[...] a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (Saviani, 2011, p. 14). Já a educação não-formal, é, pois, atividades com caráter de intencionalidade, porém de baixo grau de estruturação e sistematização, embora implique relações pedagógicas.

Ademais, Gadotti (2005), contextualiza que a educação formal e a educação não-formal possuem objetivos e intencionalidades, sistematizados de modo diferentes. A educação não-formal, difusa nos diferentes espaços sociais, também é uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal” (Gadotti, 2005, p. 2). Frente a isso, para além dos espaços escolares, a educação não-formal, possibilita processos formativos diversificados, essa “perspectiva pode ser percebida facilmente, por exemplo, ao se questionar, em qualquer grupo social, sobre um espaço não escolar que veio a contribuir na formação desses sujeitos” (Viana Ferreiro; Sirino; Mota, 2020, p. 590).

Ao refletir sobre as contribuições na formação educativa, em diferentes espaços sociais, percebe-se que a educação não-formal, pode estar inserida em diferentes grupos, movimentos e locais da sociedade que haja interações socioeducativas entre os sujeitos.

Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não-formal) temos as Organizações Não-Governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. Na educação não-formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços (Gadotti, 2005, p. 3).

Desse modo, destaca-se na educação não-formal, a flexibilidade de adaptação às peculiaridades do local em que é promovida tais ações, assim como, as subjetividades dos sujeitos participantes. Na relação de troca, nas interações entre os seres, é (co)construído oportunidades educativas, que respeitam as diferenças e capacidades de cada ser envolvido.

### **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): um espaço de promoção a autonomia, cuidado e educação**

Aprende-se de várias formas e em diferentes locais. Como afirma Brandão (2007, p. 7) “ninguém escapa da educação.” A educação é livre e pode ser encontrada em qualquer ambiente que estimule a aprendizagem, ou seja, “um processo complexo, plural e que se desenvolve em múltiplos tempos e espaços por meio de diferentes sujeitos” (Viana Ferreira, Sirino, Mota, 2020, p. 593). Dado os estímulos, os sujeitos criam e recriam, o ambiente educativo é moldável, aliás, não possuindo uma única forma para ser exercida a ação educativa.

Corroborando com as ideias de modalidades da educação, expressa por Libâneo (2010), as relações estabelecidas para além da escola é uma educação não-formal, que em ação sistematizada, possui um caráter intencional educativo. Essa categoria de ação pode ser realizada em igrejas, teatros, praças e, também, em centros de acolhimento, onde há uma intenção educativa consciente. Um exemplo desses espaços é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que presta assistência clínica, medicamentosa e oferece oficinas terapêuticas ocupacionais para tratamento de doenças psíquicas, sendo essas oficinas realizadas em grupos, visando ampliar a interação social e contribuir para desenvolvimento dos usuários do local. O CAPS é um espaço com a potencialidade de acolhimento e, nesse ambiente, pode ser exercido ações educativas.

No contexto da Atenção Psicossocial Estratégica, destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para o cuidado e recuperação de pessoas em sofrimento psíquico. Sendo regulamentado pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002 e integra a rede do SUS (Brasil, 2004). Na “Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas”, 2005, em que analisa o processo e progresso das implementações sanitárias perante a saúde pública, reflete que o CAPS se destaca “como produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento” (2005, p. 27).

Dessa maneira, o CAPS, de caráter substitutivo dos hospitais manicomial, se refere ao atendimento clínico em regime de atendimento diário, na promoção da inserção social das pessoas com transtornos mentais por ações intersetoriais. De modo que:

A posição estratégica dos Centros de Atenção Psicossocial como articuladores da rede de atenção de saúde mental em seu território, é, por excelência, promotora de autonomia, já que articula os recursos existentes em variadas redes: sócio-sanitárias, jurídicas, sociais e educacionais, entre outras. A tarefa de promover a reinserção social exige uma articulação ampla, desenhada com variados componentes ou recursos da assistência, para a promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários dos serviços. Os CAPS, no processo de construção de uma lógica comunitária de atenção à saúde mental, oferecem então os recursos fundamentais para a reinserção social de pessoas com transtornos mentais (Brasil, 2005, p. 31).

Como promotora de autonomia, o CAPS consiste numa política pública acolhedora, cujos pressupostos são a emancipação social e não o enclausuramento, tendo como foco no desenvolvimento da autonomia, cuidado e reinserção social do sujeito, favorecendo um tratamento integral, de não internação compulsória, no oferecimento de recursos e oficinas terapêuticas diversificadas no tratamento.

Além de prestar assistência clínica e medicamentosa, o CAPS também trabalha com oficinas terapêuticas ocupacionais. Essas oficinas, podem variar conforme os interesses dos usuários e da necessidade do local. Nos centros, podem ser encontradas oficinas como: oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda e oficinas de alfabetização (Brasil, 2004, p. 21-22). As oficinas são realizadas em grupos, dessa forma, é uma maneira de interação social que contribui para desenvolvimento e socialização dos usuários. Segundo o manual do CAPS, Brasil (2004, p. 20), essas oficinas visam “a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania”. Nota-se, sendo um espaço de interação social e um ambiente propício para realização de atividades do cunho educativo.

O CAPS, em seu funcionamento, conta com uma equipe multiprofissional, que varia conforme as especificidades de sua modalidade de serviço. Assim, o CAPS possui em seu quadro funcional, uma diversidade de profissionais que atuam na recuperação, cuidado e inserção social dos sujeitos. Dentre esses profissionais, que compõem a equipe multiprofissional do CAPS, destaca-se o profissional em pedagogia, o(a) pedagogo(a).

O(a) pedagogo(a) no CAPS, segundo o Manual do CAPS (Brasil, 2004), é um profissional que auxiliará nas atividades terapêuticas educacionais, assim como colabora para autonomia e reinserção social do sujeito. Considerando que as práticas educativas não se dão de modo isolado das relações sociais (Libâneo, 2001), o(a) pedagogo(a) inserido no ambiente interativo com sujeitos, promove práticas educativas que favorece o desenvolvimento social do ser, de modo que as práticas sociais evidenciadas no local, tendo o(a) pedagogo(a) como mediador, em sua intencionalidade, é por essência um trabalho educativo.

Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola (Libâneo, 2001, p. 6).

Desse modo, “as práticas educativas se tornam pedagógicas quando passam a ser objeto de ação e reflexão no âmbito da pedagogia” (Severo, 2015, p. 572). No CAPS, com interesses educativos em sua conjuntura, na atuação e interação do(a) pedagogo(a) com os demais, são (co)construídas novas práticas educativas.

## **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como espaço de atuação do(a) pedagogo(a)**

Ao investigar as possíveis ações ou possibilidade de atuação do(a) pedagogo(a) no Centro de Atenção Psicossocial, buscou-se textos em que relatam sobre a experiência do(a) pedagogo(a) nesse espaço de trabalho.

Em um primeiro relato, sobre as “Oficinas de Alfabetização com usuários de um CAPS- AD”, o texto reflete sobre a experiência da Oficinas de Alfabetização com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Álcool e outras Drogas (CAPS ad), ocorridas ao longo do segundo semestre de 2019, em um município da região norte do Ceará. A intervenção resultou de uma articulação entre o referido serviço e o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia de uma

universidade local. Em articulação teórica entre os referenciais da atenção psicossocial e da pedagogia crítica, o texto se respalda nos princípios freirianos de uma educação dialógica, crítica e problematizadora, destacando o analfabetismo de jovens e adultos inseridos no espaço do CAPS ad. Com isso, a metodologia aplicada nas Oficinas se adequa às especificidades deste público, demonstrando que na educação não formal possuem metodologias flexíveis a atender as necessidades dos sujeitos.

Percebe-se assim, que o(a) pedagogo(a) inserido nesse espaço propício de ações educativas preocupa-se com as necessidades formativas e cognitivas dos sujeitos, reafirmando a compreensão do profissional na existência de diferentes modalidades de educação, em que evidencia os conhecimentos teóricos pedagógicos.

No âmbito do CAPS ad, o texto “‘Gente é mais que homem’: gênero e cuidados em álcool e outras drogas”, foi desenvolvido a partir de fragmentos de uma pesquisa desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS ad), em Aracaju. O estudo tem por objetivo pedagogias de invenção da vida cotidiana de homens com dificuldades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. O artigo, em seu resumo, possui características que aproximam ao objeto de estudo delimitado nesta pesquisa, entretanto, ao longo da leitura do texto percebe-se que o foco não é a atuação do(a) pedagogo(a) inserido no espaço do CAPS ad, mas reflete sobre as intencionalidades pedagógicas, políticas e sociais que atravessam a reabilitação social do usuário, de modo a questionarmos: Qual é o tipo de projeto político social e pedagógico que queremos formar através das oficinas alfabetizadoras no CAPS ad? Toda atividade pedagógica é perpassada por intencionalidades, sejam elas políticas, culturais, sociais e econômicas, ou seja, “toda prática educativa implica numa concepção dos seres humanos e do mundo” (Freire, p. 1981, p. 34).

O CAPS ad está inserido socialmente em um ambiente (re)produtivista de sujeitos, em que se projeta um ideal de cidadão. Ao reafirmar a presença do(a) pedagogo(a) nesse espaço, em promoção da autonomia e reinserção social do sujeito, que tipo de autonomia este profissional favorece formar? Que tipo de reinserção favorece? Uma reinserção ou uma padronização de corpos, para se encaixar nas leis regentes de uma sociedade capitalista, individualizadora e segregadora de corpos marginalizados? Que tipo de sujeito (co)participa das oficinas alfabetizadoras? Quais os sentimentos e intencionalidades do(a) pedagogo(a) ao ser “um dos” promovedores dessa responsabilidade de reinserção social? Como o(a) pedagogo(a) alinha as atividades realizadas no espaço do CAPS ad as demandas dos sujeitos, sem infantilizar o ensino, considerando que é formado por sujeitos que possuem bagagem de vida, oprimidos e excluídos socialmente? Como o(a) pedagogo(a) se (re)constrói nesse

espaço, de encontros, afetos, sentimentos e relações? Será que o(a) pedagogo(a), profissional docente, compreende que está inserido em uma relação mútua de ensinar e aprender?

Ressalta-se a importância de uma atuação pedagógica reflexiva-crítica, em que perceba as acomodações e a partir delas, façam diferentes. Esses questionamentos problematizados a partir da leitura e reflexão do texto, nos evidencia que precisamos percorrer um longo caminho de debates, reflexões e problematizações até se formar considerações acerca da atividade e potencialidade real do(a) pedagogo(a) inserido nesse espaço de atuação, sendo agente colaborador de uma equipe multiprofissional para a reabilitação de sujeitos.

Considerando o(a) pedagogo(a) um agente colaborativo na reabilitação de sujeitos, o texto “Pedagogo em ambientes não escolares – atuação do pedagogo junto ao Centro de Atenção Psicossocial Infanto- CAPS I” traz uma perspectiva do(a) pedagogo(a) em atuação no CAPS interagindo com crianças. O artigo tem o intuito de analisar a atuação do(a) pedagogo(a) em ambientes não escolares, em atuação no Centro de Atenção Psicossocial Infantil- CAPSi, na cidade de Carangola. Os autores destacam a atuação do(a) pedagogo(a) por meio de oficinas e atividades lúdicas voltadas à alfabetização, na qual consideram contribuir para uma aprendizagem significativa, bem como para a reabilitação das crianças ou adolescentes ao meio social.

Realça-se das atividades que o(a) pedagogo(a) pode realizar no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil de Carangola, requer conhecimentos pedagógicos para tais ações, como proporcionar e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas visando à construção da autonomia do usuário, assim como na promoção da socialização e reabilitação psicossocial dos usuários, evidenciando que as práticas educativas nesse espaço são intencionalmente planejadas.

A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social. [...] sendo assim, a educação é uma atividade intencionalmente impulsionada, conforme fins que se estabelecem dentro do quadro de interesses e práticas [...] (Libâneo, 2010, p. 82).

Ademais, os autores compreendem que ao atuar fora do espaço de sala de aula, o(a) pedagogo(a) continua sendo um(a) educador(a), desse modo, conclui-se que “o papel do pedagogo nos ambientes não escolares, como no CAPS Infanto Juvenil, tem a função de estimular/desenvolver as capacidades do usuário, gerando neles autonomia, preparando-os para a inserção social, o que inclui, se possível, a inserção no mercado de trabalho” (2019, p. 43), sendo atribuição do(a) pedagogo(a) “conduzir o desenvolvimento intelectual e

emocional, através das atividades lúdicas, bem como o desenvolvimento da autonomia e de habilidades necessárias para a vida e convívio em sociedade” (2019, p. 44).

Adentrando em um campo social da pedagogia, o texto “O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como campo de atuação da pedagogia social”, reflete sobre uma nova visão da atuação do(a) pedagogo(a) inserido no CAPS destacando e requerendo em sua formação conhecimentos da pedagogia social na atuação desse profissional na equipe multiprofissional.

Em uma perspectiva social, considerando assim como Freire (1987) a ação educativa, como uma ação cultural libertadora social, o(a) pedagogo(a), munido de conhecimentos sociopolíticos, culturais e pedagógicos, proporcionará atividades educativas de cunho inclusivo, em articulação da saúde mental e educação, evidenciando que é “o profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades [...]” (Libâneo, 2010, p. 38).

Para atender as demandas da realidade do CAPS, na promoção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) inserida nesse espaço, o(a) pedagogo(a) busca adaptar as ações e práticas educativas às necessidades dos sujeitos, sendo uma estratégia eficaz para promover a inclusão social dos usuários com transtorno mental, que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas pela exclusão ou evasão. Dessa forma, reafirma-se a importância do(a) pedagogo(a) social inserido nesse espaço, no desenvolvimento de oficinas terapêuticas que possibilitará a reabilitação do sujeito, assim como, atividades educativas.

Corroborando com a reflexão da prática educativa exercitada pelo(a) pedagogo(a) no ambiente do CAPS, o texto “O pensar e O fazer de pedagogas no CAPS”, tem o seu diferencial ao se debruçar em compreender a experiências reais do dia a dia de duas pedagogas que trabalham no Centro de Atenção Psicossocial, destacando os benefícios trazidos pela junção do fazer entre a saúde e a educação. Ao longo do trabalho, o autor contextualiza a criação do CAPS, como substituto aos manicômios e faz um alerta às novas normas técnicas dos Centros de Atenção Psicossociais brasileiros, em que há uma tentativa de desmonte do tratamento mental humanizado e indolor, em favorecimento de procedimentos com o uso de eletrochoques. Nesse contexto, ressaltando e reafirmando os direitos sociais dos cidadãos, é destacado a importância do(a) pedagogo(a) nesse espaço de humanização e socialização, em que o profissional docente é inserido em uma equipe multiprofissional, que favorecerá a recuperação do sujeito, proporcionando melhoria na qualidade de vida, através

de atividades educativas inclusivas, humanizadoras e interativas, demonstrando que o sujeito se transforma em um processo educativo.

Desse modo, compreende-se que a formação humana e social do sujeito é um processo complexo de aprendizagens. Para acompanhar essas demandas complexas dos sujeitos, ao atuar no CAPS, é exigido do(a) pedagogo(a) uma formação para além do curso de graduação. Inserido na saúde mental, o(a) pedagogo(a) desenvolve atividades pedagógicas em que necessita o conhecimento sobre os transtornos mentais, a fim de proporcionar atividades correspondentes às necessidades e especificidades do sujeito. O(a) pedagogo(a) nesse espaço é provocado a está em constante formação, em um processo de aprendizagem contínuo sobre as realidades que o cerca, reafirmando que a para a prática docente “[...] exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes” (Freire, 2015, p. 23).

Em continuação da análise das atividades exercidas por pedagogos(as) no espaço do CAPS, o texto “Da atividade realizada ao real da atividade: uma análise do trabalho de pedagogas em CAPS”, é um estudo peculiar na proposta de pesquisa ao se investigar sobre a atividade real e o real da atividade exercida por pedagogas no Centro de Atenção Psicossocial, em um determinado município alagoano.

O texto faz uma contextualização sobre o curso de pedagogia no Brasil, assim como, realiza um mapeamento sobre a saúde mental, em que essa faz parte das políticas públicas de saúde no Brasil, sendo fomentada pelo discurso de atenção psicossocial às pessoas em sofrimento psíquico visando um trabalho intersetorial, através dos vínculos entre sujeito, família, comunidade e órgãos públicos. No Centro, a atuação do(a) pedagogo(a) é desenvolvida em conjunto com a equipe multiprofissional, que desenvolve atividades voltadas à promoção, prevenção e reabilitação psicossocial dos usuários do serviço, assim como, desenvolvem suas atividades baseados na proposta da coordenação do CAPS e articulam com os saberes adquiridos na sua formação e experiências para realização de atividades no espaço.

### **Para além da escola, trilhando novos caminhos: a possibilidade de atuação do(a) pedagogo(a) *no e para* Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**

A educação, sendo prática social, está inserida nas relações entre sujeitos na produção de conhecimentos e saberes, em ambientes formais ou não formais, que seja propício para a interação entre sujeitos. Desse modo, pode-se afirmar que onde há interações humanas, há

trocas e (re)criações de saberes educativos. O(a) pedagogo(a), inserido no espaço do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é membro integrante de relações e interações sociais, no exercício diário de atividades, colaborando para funcionalidade do espaço, sendo também parte integrante da equipe multiprofissional do/no espaço.

O(a) pedagogo(a), nesse espaço, articula-se com os demais profissionais que vivenciam o local, para o tratamento e os acompanhamentos dos usuários no Centro. Dessa forma, para desenvolver ações pedagógicas e educativas no e para o espaço, o(a) pedagogo(a) mantém um diálogo trans-multidisciplinar dos conhecimentos e saberes de sua formação que envolvem e são requisitados pelo espaço, em um diálogo constante com os profissionais que lá atua, em um processo de colaboração de saberes e experiências, articulando saúde e educação, em uma junção psicoeducativa, para a assistência biopsicossocial, visando reabilitar o ser integralmente.

Esses saberes e experiências, compartilhadas e articuladas, favorecem o trabalho do(a) pedagogo(a) a respeito dos medicamentos, transtornos, tratamentos e serviços que o espaço oferece e desenvolve, de modo que, conscientemente, possibilitará uma atuação que atenda às necessidades e intencionalidades do espaço, visando a reinserção social do sujeito. Assim, compreende-se que a educação, insere no espaço do CAPS a partir dos processos de comunicação e interação pelos sujeitos, na qual assimilam saberes, experiências, habilidades, técnicas, assim como, (re)afirmam valores e atitudes em um meio culturalmente organizado, em produção de novos saberes e experiências. Nesse processo de (co)construção do espaço educativo do CAPS, o(a) pedagogo(a) estabelecerá relações entre a prática educativa e as especificidades do espaço, demonstrando que educação não está desvinculada ou desassociada aos fenômenos humanos e sociais – “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (Freire, 1967, p. 35).

O meio de intervenção do(a) pedagogo(a) acontece através das oficinas terapêuticas educativas, previstas pelo regulamento e Manual do CAPS (2004), que colabora para autonomia e reinserção social do sujeito. De modo explícito, esse profissional atuará no espaço por meio de oficinas de alfabetização, caracterizada como uma educação não formal, entretanto, possuem caráter intencional, com teor sistematizado e organizado para atender as demandas e necessidades do sujeito. As Oficinas de Alfabetização, contribuem e desenvolvem conhecimentos específicos sobre as habilidades de ler e escrever, assim como, proporciona momentos de (com)partilhar, diálogos, reflexões, problematizações e (re)criações. Entende-se que a Oficina de alfabetização é desenvolvida no CAPS em favorecimento do sujeito que por motivos de saúde psíquica não conseguiu frequentar a escola ou o problema psíquico

impossibilitou a continuação da trajetória escolar. Para além desses motivos, compreendemos e reafirmamos que a Oficina de alfabetização no/para espaço é parte integrante dos serviços de tratamento terapêutico, que evidencia a necessidade e importância dos saberes educativos na formação integral do ser, como sujeito social, autônomo, crítico, criativo e produtor de ideias e ações.

Para além dos saberes técnicos, saber ler e escrever, compreende-se que o fenômeno educativo promove um desenvolvimento integral do ser e sua valorização, em um processo de resgate da autonomia, do autocuidado e de sua autenticidade. Desse modo, o(a) pedagogo(a) nesse espaço de interações é capaz de ajudar o sujeito a ter pensamentos autônomos, estimulando a pensar, refletir, criticar e problematizar os fatos que o cerca, humanizando, afirmando o pressuposto de Libâneo (2010) que a formação global do ser é uma condição essencial da pedagogia e do(a) pedagogo(a): “uma racionalidade que resgata a subjetividade, a autonomia da consciência humana, assentada no desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas de problematização e apreensão da realidade” (2010, p. 191), ou seja, através das práticas educativas exercidas pelo(a) pedagogo(a) se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas. O trabalho desse profissional, articulado com os demais saberes da equipe multiprofissional do espaço do CAPS, em sua concretude, contribuem e possibilitam uma formação integral do ser, em seu processo de reinserção social.

Nesse processo de articulação colaborativa, assim como Freire (1987) pressupõem, em comunhão com outros profissionais que trabalham no espaço do CAPS, o(a) pedagogo(a) vivencia um processo de aprendizagem constante, em busca de compreender os transtornos e problemas psíquicos dos usuários do local, em estudo e formação contínua para atender as demandas do espaço e dos sujeitos. A formação e conhecimentos em pedagogia, sendo a ciência que tem a prática social da educação como objetivo de investigação e de exercício profissional, não se restringe apenas ao curso de graduação. É uma ciência que se movimenta a partir de suas necessidades de compreensão em que é evocada e seu profissional de atuação, o(a) pedagogo(a), em formação contínua, constitui-se um eterno(a) aprendiz.

Desse modo, para atender as demandas do CAPS, apenas a graduação em pedagogia não possibilitará a atuação plena e efetiva desse profissional no espaço, pois, é preciso uma jornada formativa que possibilita compreender as demandas, necessidades e peculiares do espaço. Portanto, o(a) pedagogo(a) em um processo de formação contínua, se (re)faz constantemente na práxis, resultante da prática pedagógica que é exercida na realidade da prática educativa, processo de teorização e reflexão sobre suas ações, na busca de ser mais (Freire, 1987), guiada pelo objetivo de potencializar a educabilidade humana, em uma

perspectiva ampla de desenvolvimento social em comunhão com as relações e integrações que o cerca, para agregar e recriar saberes no CAPS.

Nesse processo reflexivo de sua práxis, o(a) pedagogo(a) não deixa de ser professor. No CAPS, seu papel docente envolve conceitos e instrumentos teórico-prático de sua formação, sistematização, planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas no CAPS através das oficinas educativas.

Em criação de novas possibilidades criativas para ação pedagógica, o trabalho educativo, inserido no espaço do CAPS, ocorre através de atividades pedagógicas organizadas pelas oficinas de alfabetização, sendo um ato intencional de (co)produção de saberes, conhecimentos e aprendizagens, que necessita de sistematização do conteúdo a ser trabalhado, adaptação das atividades às necessidades e especificidades cognitivas dos usuários do espaço, organização e seleção dos materiais pedagógicos a serem utilizados, assim como, alinhar e avaliar se os objetivos comuns do CAPS, na reinserção social do sujeito, estão sendo trabalhados e desenvolvidos nas oficinas educativas.

Na adaptação das atividades exercidas e proporcionadas pelo CAPS, é exigido do(a) pedagogo(a) a capacidade de (re)criações de materiais pedagógicos que se adequem as necessidades dos sujeitos que participam das oficinas. Desse modo, para o trabalho no CAPS, é exigido do(a) pedagogo(a) a capacidade de adaptação e criação de metodologias de ensino e materiais didáticos que atendam as demandas cognitivas e motoras dos usuários. O(a) pedagogo(a) deverá ser um profissional criativo em seus planejamentos pedagógicos, assim como, em sua práxis, exercer um ensino criativo, inclusivo, permeado de intencionalidades didático-pedagógicas, que estimulem e aproximem os sujeitos aos objetivos predefinidos das oficinas educativas.

O(a) pedagogo(a) inserido no espaço do CAPS é promotor da inclusão social, do resgate da autonomia do sujeito. Em suas ações para/no espaço, este profissional zela por proporcionar momentos educativos inclusivos, que possibilite o sujeito-usuário, dentro das suas possibilidades cognitivas, a superar limites e avançar em seu tratamento. Assim, ressalta-se a importância do trabalho articulado aos outros saberes que permeia o CAPS, no compartilhamento de ideias e experiências, assim como, em colaboração para a criação de novas ações e saberes, demonstrando o caráter e potencialidade trans-multidisciplinar da pedagogia, ao se articular em outros conhecimentos.

O fenômeno educativo do CAPS, é evidenciado a partir das atividades e ações que a pedagogia e o(a) pedagogo(a) inserido no espaço, (re)cria e promove, em recuperação e tratamento dos sujeitos-usuários. Desse modo, considerando as interações sociais que ocorrem

no espaço, considera que esse carrega uma potência pedagógica, que ao possibilitar a ação do(a) pedagogo(a) ressalta a suas potencialidades educativas.

O(a) pedagogo(a) no CAPS proporciona atividades próprias para o espaço, evidenciando a sua potencialidade de vir a ser educativo. Portanto, conclui-se que, a partir dos textos lidos e refletidos, o espaço do CAPS juntamente com a atuação do(a) pedagogo(a) munido de conhecimentos pedagógicos e educativos, agrega ao espaço ao colaborar com os demais profissionais atuantes, em articulação da educação e a saúde mental, na promoção da recuperação e tratamento dos sujeitos-usuários. O(a) pedagogo(a), em seu trabalho autêntico e colaborativo, demonstra a possibilidade de ocupar outros espaços não escolares, no desenvolvimento de ações educativas em novos ambientes, em que há potencialidade de ensino, aprendizagem e transformação do sujeito e conseqüentemente, da sociedade.

O(a) pedagogo(a) contribui *no e para* o Centro de atenção psicossocial através de intervenções pedagógicas, compreendendo esse espaço como um lugar de características próprias, em que reconhece suas possibilidades *para o* espaço, adaptando-se em sua realidade e aos seus sujeitos *no* espaço. Em uma prática pedagógica democrática e inclusiva, compreende a realidade do sujeito adequando-se às peculiaridades dos seres e do ambiente, considerando também seus impasses e necessidades. Assim, na construção de uma ação educativa, o(a) pedagogo(a) organiza sua prática pedagógica, baseada nas especificidades *para* a construção conjunta – uma (co)construção – de saberes com os sujeitos, adequadas *no* espaço de interações sociais.

## Considerações Finais

A educação, sendo prática social, é inserida nos meios onde há interações sociais e o(a) pedagogo(a), sendo um agente educativo, proporciona através de sua atuação momentos educativos intencionais, adequando as necessidades do espaço, formando um ambiente propício para ações pedagógicas, assim como, valorizando a formação social e intelectual no tratamento, em uma articulação psicoeducativa, relacionando a saúde mental e a educação. O trabalho articulado do(a) pedagogo(a) a equipe multiprofissional do CAPS evidencia a potencialidade do espaço *vi-a-ser* educativo.

Reafirma-se que, através da educação, possibilitamos ao sujeito novas formas de ver o mundo, sejam elas de maneira crítica, reflexiva e problematizadora dos fatos sociais que o cerca. Nesse contexto, consideramos que a pesquisa favoreceu a reflexão bibliográfica dos textos publicados a respeito do problema da pesquisa, assim como, compreendemos que

alcançamos os objetivos traçados. Destaca-se que, ao longo da pesquisa foram realizadas reflexões para além do escrito, que consideramos um processo de construção contínua dessa caminhada, em que estará aberta para novas reflexões, observações, estudos e revisões.

A atuação do(a) pedagogo(a) no espaço do CAPS, requer do(a) profissional uma postura formativa constante, em um movimento de aprendizado sobre as especialidades dos sujeitos, doenças e tratamentos desenvolvidos no espaço, buscando ser mais. Em um trabalho colaborativo, juntamente com a equipe multidisciplinar, os profissionais do espaço criam e recriam ações em prol da recuperação do ser, em um processo de trabalho contínuo e integrativo de saberes, “[...] os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer, sempre mais, a medição de consciência que se coexistem em liberdade” (Freire, 1987, p. 13).

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **PORTARIA Nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil** - Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf). Acesso em: 2 fev. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 2 fev. 2023.

FRANCO, Maria Amélia S.; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, v. 14, n. 17, p. 55-78, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>. Acesso em: fevereiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade:** e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim; Tia, não.** Cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal.** Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução? Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305943/mod\\_resource/content/1/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305943/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf). Acesso em: 2 fev. 2023.

GÓIS, Adriano Lucena de. **O pensar e o fazer de pedagogas no CAPS.** 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2019.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, Jean; DESLEAURIÉS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 95-119.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: MILANEZ, Ghedini Costa (org.). **Formação da pedagoga e do pedagogo:** pressupostos e perspectivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar: Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de; ELORZA, Clarice Cintra Roig. O centro de atenção psicossocial (CAPS) como campo de atuação da pedagogia social. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 1, p. 122-136, 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/858>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MONTENEGRO, Francisco Valberdan; LIMA, Leandro Sobral de. Oficinas de Alfabetização com usuários de um CAPS-AD. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 173-181, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/60142>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERO, José Leonardo R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SILVA, Júlia Grasiela Santos da. **Da atividade realizada ao real da atividade**: uma análise do trabalho de Pedagogas em CAPS. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOUSA, Luciano Dias de; ALMEIDA, Flávio Aparecido de; DUTRA, Neide Aparecida. Pedagogos em ambientes não escolares – atuação do pedagogo junto ao Centro de Atenção Psicossocial Infante- CAPS I. **Revista transformar**, v. 13, n. 2, ago./dez. 2019. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/266/170>. Acesso em: 2 fev. 2023.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de; MELO, Marcos Ribeiro de; SEFFNER, Fernando. “Gente é mais que homem”: gênero e cuidados em álcool e outras drogas. **Educar em Revista**, v. 36, e75406, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/75406/42558>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patrícia Flávia. Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 584-596, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/7736>. Acesso em: 2 fev. 2023.

## **SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Lara Fabian Novais Moreira**. Especialização em Psicopedagogia institucional, clínica e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1434475365387576>

**Claudionor Alves da Silva**. Doutorado em Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación - Universidad Nacional de Rosario (2020), com título Reconhecido pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atualmente é professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8663984042921525>

## **Como citar**

MOREIRA, Lara Fabian Novais; SILVA, Claudionor Alves da. Para além da escola, trilhando novos caminhos: atuação do(a) pedagogo(a) no centro de atenção psicossocial. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-20, jan./dez., 2025.